

Desigualdade social avança e atrasa retomada econômica

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

- O avanço da desigualdade social é mais um empecilho para a recuperação econômica. Isso porque as pessoas mais pobres gastam mais e, assim, estimulam a atividade pelo lado do consumo. "Quando se coloca mais recursos na parte de baixo da pirâmide, há apoio maior para o crescimento. Mas não é isso que estamos vendo", diz **Marcelo Neri**, diretor da FGV Social. O Bolsa Família, importante programa de transferência de renda, não teve reajuste de 2014 a 2016, aprofundando o problema. No ano passado, a desigualdade cresceu pela primeira vez desde 1993. Calculado pela FGV Social, o índice Gini chegou a 0,523 em 2016, uma alta de 1,7% na comparação com 2015. Além de causa, a piora do índice também é consequência da crise econômica, inflação e desemprego. **Neri** comparou a abordagem do governo nessa e nas últimas crises. "Em 1999 e 2003, tivemos investimento social, o que facilitou a retomada. Dessa vez, não vemos esse tipo de aporte, o que deve complicar tudo", disse **Neri**. Para o especialista, a reforma previdenciária, embora necessária, deve poupar os mais pobres. O especialista indicou ainda que a disparidade não deve diminuir nos próximos anos. "O tombo foi muito grande em 2016 e não vejo ações sendo tomadas para mudar essa trajetória", justificou o diretor da FGV. A desigualdade também é vista em escala global: oito homens possuem a mesma riqueza que 3,6 bilhões de pessoas. PÁGINA 5